

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional de Valongo - EPV

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua de Campelo, 1701 – 4440 348 Sobrado

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Carlos Augusto Pinto Pereira da Silva – Diretor Geral - 224151845

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

Profival, Lda. – Ensino e Formação Profissional, Lda.

Carlos Augusto Pinto Pereira da Silva

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

Missão

a) Potenciar o desenvolvimento dos seus formandos, promovendo o desenvolvimento de competências pessoais, sociais e profissionais que lhes propiciem uma melhor inserção no mercado do trabalho.

b) Privilegiar a transmissão de competências e conhecimentos que proporcione o espírito crítico, o dever de cidadania, contribuindo para a formação de jovens e adultos cada vez mais capazes de enfrentar uma sociedade em constante mutação.

Visão

Colocar à disposição da região uma Escola de excelência em formação, humanização e cultura que responda às necessidades educativas e formativas dos jovens, dos adultos e do tecido económico e social e às expectativas dos organismos que tutelam a formação profissional.

Objetivos Estratégicos

- 1 – Diminuir 5% do absentismo injustificado, face ao último ano letivo;
- 2 – Diminuir 5% do número horas a recuperar, face ao último ano letivo;
- 3 – Diminuir o número de formandos com módulos em atraso, no final de cada ano letivo, para que em cada turma não seja ultrapassado 10% de formandos com módulos em atraso;
- 4 – Diminuir a taxa de desistências ao longo do ciclo de formação, para que cada turma conclua o mesmo, com a certificação de 85% dos formandos iniciais.
- 5 – Aumentar a participação dos pais/EE nas reuniões de direção de turma, para as quais são convocados, atingindo uma participação acima dos 75%.
- 6 – Sensibilizar 100% do pessoal Docente e Não Docente para a Educação Inclusiva – segundo DL54/2018.

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		17/18		18/19		19/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Profissional	Técnico Auxiliar de Saúde	3	73	3	80	3	67
Profissional	Cabeleireiro					1	25
Profissional	Programador de Informática	1	24	2	48	3	67
Profissional	Técnico Comercial	1	25	1	17	1	16
Profissional	Técnico de Apoio à Gestão			1	27	1	22
Profissional	Técnico de Gestão e Programação de Informática	2	47	1	22		
Profissional	Técnico de Turismo	2	45	1	19		

* Se aplicável, incluir a oferta noutras unidades orgânicas, para além da sede

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

- Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET.

- Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

Ao longo do seu percurso, a Escola Profissional de Valongo tem tentado implementar algumas boas práticas alinhadas com o ciclo de melhoria contínua, sendo esta fase de implementação do Sistema de Garantia da Qualidade alinhado com o quadro EQAVET, um momento de mudança e de melhoria, enquadrado também com a mudança de paradigma preconizado pelos decretos-lei 54 e 55/2018 de 6 de julho, o que motivou a definir os seguintes objetivos:

- Estabelecer metas, indicadores alinhados com o sistema EQAVET, numa articulação entre o projecto educativo da EPV e o quadro de objetivos estratégicos e operacionais do plano anual de atividades;
- Monitorizar o quadro de objetivos operacionais, metas e indicadores, em sintonia com o quadro de indicadores EQAVET;
- Desenvolver estratégias de ação para mobilizar os *stakeholders* internos e externos, nas diferentes fases do processo de gestão e implementação do sistema de garantia da qualidade;
- Promover uma cultura de melhoria da qualidade assente no ciclo do planeamento, implementação, avaliação e revisão;
- Melhorar a qualidade do processo formativo, dando resposta às necessidades dos alunos.
- Proporcionar uma cultura de reflexão crítica e de aprendizagem institucional;
- Envolver os atores educativos no processo de auto-avaliação;
- Aumentar a transparência e a visibilidade de processos e resultados alcançados pela Escola;

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	Setembro/2019	Janeiro/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	Fevereiro/2020	Março/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	Até 31 de Dezembro do último ano do ciclo de formação e até 31 de Dezembro do ano seguinte do último ano do ciclo de formação.	
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	Fevereiro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação e 18 meses após a conclusão do curso.	
Recolha de dados – Indicador 6a)	Fevereiro do ano seguinte ao último ano do ciclo de formação e 18 meses após a	

Ocupação dos diplomados	conclusão do curso.	
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	18 meses após a conclusão do curso	
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Fevereiro 2019	Fevereiro 2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Setembro 2019	Novembro 2019
Elaboração do Relatório do Operador	Novembro 2019	Abril 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	Novembro 2019	Abril 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Novembro 2019	Abril 2020
Observações		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

- Estatutos da Escola Profissional de Valongo;
- Regulamento Interno;
- Projeto Educativo e Documento Base 2020/2023;
- Plano Anual de Atividades;
- Relatório de Operador;
- Plano de Ação;
- Processos.

Atendendo ao facto de que o *site* da escola se encontra em manutenção e revisão, de acordo com a política da qualidade e melhoria contínua da escola, os documentos acima mencionados serão disponibilizados a posteriori.

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

O Planeamento corresponde à primeira fase do processo de garantia de qualidade. Esta fase é fundamental para o sucesso da Organização e assegura o estabelecimento de objetivos e a medição dos resultados obtidos em todas as atividades da Organização, assim como de métodos e critérios de aceitação para processos e produtos. Com um planeamento eficaz é possível garantir que a Organização trabalha como um todo, garantindo uma comunicação interna eficaz resultando na procura constante da melhoria contínua.

A Escola Profissional de Valongo alinou as suas metas/objetivos de acordo com as políticas europeias, nacionais e/ou regionais para a Educação e Formação Profissional e estudos prospectivos disponíveis. Neste contexto, a nível nacional seguimos as orientações da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP) que, em articulação com a DGEstE e as Comunidades Intermunicipais/Áreas Metropolitanas desenvolvem o processo de planeamento e concertação das redes locais.

Toda a fase de planeamento tem por base o Projeto Educativo e Documento Base da Escola Profissional de Valongo. Neste documento, encontram-se plasmados os objetivos estratégicos da EPV, sobre os quais desenvolveremos o nosso Plano de Ação. Será neste documento, que apresentaremos as metodologias e estratégias, assim como os envolvidos e a previsão de monitorização, que visam alcançar os objetivos definidos para o próximo triénio.

Para a fase de planeamento consideramos a colaboração de todos os *stakeholders* fundamental, pois os mesmos são chamados a pronunciarem-se sobre a definição dos objetivos e ações estratégicas para a escola. Os *stakeholders* internos, mais concretamente os docentes, participam com maior regularidade nesta definição de objetivos estratégicos e operacionais quer integrando as equipas de trabalho, quer na participação em Conselho Pedagógico, espaços de análise, debate e propostas de ações estratégicas.

2.2 Fase de Implementação

A EPV optou por comunicar e dar a conhecer oralmente à comunidade educativa, através das reuniões de Direção e Conselhos de Turma, o objetivo da Escola com a implementação do sistema de gestão da qualidade, alinhado pelo sistema EQAVET e da necessidade do envolvimento de todos os *stakeholders* internos na construção do modelo e na sua execução, para a melhoria contínua.

Em paralelo, os elementos do Grupo Dinamizador da Qualidade promoveram ações de sensibilização/formação a todos os *stakeholders* internos, inclusive com a presença e envolvimento da Direção da escola.

Nessas ações, o principal objetivo foi reconhecer a importância do sistema de gestão da qualidade EQAVET para a melhoria contínua, tendo sido apelado a todos os participantes a sua envolvimento e compromisso.

Em simultâneo, em Conselho Pedagógico, apresentou-se o objetivo da implementação do sistema de garantia da qualidade alinhado pelo quadro EQAVET, apelando à participação dos formandos ao longo de todo o processo.

Com a implementação deste sistema de gestão da qualidade, a escola sentiu a necessidade de rever documentos estratégicos, nomeadamente:

- O Estatuto da Escola, que foi discutido com a Direção, revisto e aprovado;
- O Projeto Educativo, que foi revisto, disponibilizado a todo o corpo docente e não docente, sendo depois aprovado pela Direção, após terem sido analisados e inscritos os contributos recebidos, para o triénio 2020/2023
- O Regulamento Interno, que foi revisto, distribuído a toda a comunidade educativa e discutido com os órgãos de gestão da escola, sendo posteriormente aprovado pela Direção da Escola.

Simultaneamente, foi sendo elaborado o Documento-base, definida a política de qualidade da Escola, analisadas as semelhanças entre o modelo em vigor e o modelo EQAVET, estabelecidas as linhas orientadoras para a construção do modelo, definidos os objetivos estratégicos e específicos, identificado o papel dos *stakeholders* internos e externos e que a escola considerou pertinente agrupar com o projeto educativo, de forma a produzir um único documento mais robusto e com maior sustentabilidade.

Ao percorrer este caminho, a escola querendo melhorar ou aperfeiçoar a sua prática de gestão, assentada numa abordagem por processos, definiu outros indicadores, para além dos impostos pela ANQEP, a serem monitorizados com vista à melhoria contínua.

Ainda nesta fase, procedeu-se à elaboração de questionários para a recolha e tratamento de dados, designadamente:

- Identificação das empresas em que os diplomados se encontravam a trabalhar;
- Satisfação dos empregadores com as competências dos nossos diplomados;
- Satisfação dos parceiros de formação em contexto de trabalho com as competências dos nossos formandos;
- Satisfação dos encarregados de educação com os resultados obtidos pelos alunos e as suas melhorias comportamentais desde que passaram a frequentar a Escola;
- Satisfação dos alunos com a Escola, o seu projeto educativo e atividades, a relação pedagógica, a organização escolar e os diferentes departamentos;
- Satisfação dos professores com a sua situação e integração na comunidade educativa, o Projeto Educativo da Escola, a relação com os outros, a organização escolar e os restantes departamentos;
- Satisfação do pessoal não docente com a sua integração na comunidade educativa, o funcionamento e organização escolar e os restantes departamentos.

Concluída a elaboração dos instrumentos procedeu-se à sua distribuição a todos os membros do pessoal docente e não docente, aos encarregados de educação, a todos os alunos, aos diplomados, aos parceiros de formação e aos empregadores identificados previamente.

Na posse dos dados recolhidos, alguns através das respostas geradas na plataforma *Forms*, da Microsoft., a equipa de qualidade prosseguiu com o tratamento dos dados.

Foram ainda realizadas reuniões com *stakeholders*, nomeadamente: com os Diretores de Turma para discutir as alterações ao regulamento interno; com os representantes dos encarregados de educação e entidades parceiras para apresentação do sistema de gestão da qualidade e recolha de sugestões de atividades a promover.

Procedeu-se ainda a uma revisão das funções do pessoal docente e não docente em articulação com o mesmo e por consequente à elaboração dos descritivos de funções determinando as competências e conhecimentos necessários, ao mapeamento das

competências e o diagnóstico das necessidades de formação detetando carências a nível individual e/ou coletivo referentes a conhecimentos, capacidades e comportamentos, para proceder à elaboração de um plano de formação do pessoal da Organização.

Entretanto, a EPV considera que a implementação da abordagem por processos num sistema de gestão da qualidade permite:

- Compreensão e a satisfação consistente dos requisitos;
- Consideração dos processos em termos de valor acrescentado;
- Obtenção de um desempenho eficaz dos processos;
- Melhoria dos processos baseada na avaliação de dados e de informação.

Assim, numa lógica de abordagem por processos, interligada com o ciclo PDCA para a melhoria contínua, e integrando o pensamento baseado em risco, a EPV desenhou os processos mais relevantes para a sua organização, tendo sido suportados pela informação documentada necessária para a sua operacionalização e para obter confiança que seriam implementados de acordo com o planeado.

Acredita-se que os resultados consistentes e previsíveis são atingidos de modo mais eficaz e eficiente quando as atividades são compreendidas e geridas como processos inter-relacionados que funcionam como um sistema coerente.

Assim, a Organização determinou oito processos necessários para alcançar os resultados pretendidos:

- PP.001 - Planeamento da Formação
- PP.002 - Seleção de Formandos
- PP.003 - Desenvolvimento Plano de Formação
- PP.004 - Formação em Contexto de Trabalho e Empregabilidade
- PP.005 - Gestão Administrativa e Financeira
- PP.006 - Marketing e Publicidade
- PP.007 - Gestão de Recursos
- PP.008 - Gestão do Sistema de Gestão da Qualidade e Melhoria Continua

Para o desenho dos processos, a EPV teve em consideração alguns requisitos que refletem os elementos integrantes da abordagem por processos e que permitem planear, implementar, manter e melhorar os mesmos, nomeadamente:

- Entradas e saídas esperadas;
- Objetivos;
- Determinação da sequência e interação;
- Critérios e métodos para operacionalização e controlo eficaz dos processos;
- Monitorização, medição e indicadores de desempenho necessários;
- Recursos necessários disponibilizados;
- Responsabilidades e autoridades atribuídas aos processos;
- Tratar riscos e oportunidades que foram determinados;
- Avaliar os processos e alterá-los, quando necessário para atingir os resultados
- Melhorar os processos e o SGQ;

Entretanto, considera-se que alguns processos necessitam de planeamento rigoroso, com critérios e métodos bastante detalhados e controlo em todas as etapas, porque as consequências de uma não conformidade podem ser funestas. Para outros processos, e usando o ciclo PDCA, pode ser suficiente um planeamento e controlo mais informal para

corrigir e melhorar eventuais não conformidades que surjam.

As melhorias dos processos e do sistema podem ser obtidos através de melhorias contínuas usando ferramentas tradicionais como Planos de Sugestões, Conselho Consultivo e Conselho Pedagógico, assim como em outros momentos do Ciclo de Controlo de Qualidade e outros e através de mudanças disruptivas, inovação, ou transformação organizacional.

Existem sempre oportunidades de melhoria, decorrentes de alterações nas circunstâncias internas e externas, das partes interessadas, da análise e observação dos processos e práticas, cabendo à Organização estar atenta e disponível para identificar e concretizar estas oportunidades.

Foi ainda criado o mapa de acompanhamento e monitorização dos indicadores para proceder ao acompanhamento e definição de ações de melhoria em todo o processo de intervenção da Escola.

Também aqui, foi cumprido o ciclo de gestão da qualidade PDCA. O plano elaborado na fase anterior esteve sempre presente durante o processo de construção dos instrumentos de recolha e tratamento da informação, bem como da sua implementação. Assim, não tivemos só Implementação, mas planificação (definição de momentos de construção de documentos e de recolha de dados, a que se sucede a construção de novos documentos e nova recolha de dados), o seu tratamento, a avaliação do seu carácter significativo e representativo, para insistir na recolha de dados (revisão), até ao tratamento da informação (de novo avaliação).

A EPV considera que nesta fase, à semelhança da anterior, foram cumpridos os princípios do sistema EQAVET, em particular a visibilidade dos processos e resultados na gestão da Organização.

Os planos de ação decorrem dos objetivos e indicadores estabelecidos e das metas a atingir, promovendo o envolvimento do *stakeholders* internos e externos, na sua concepção e apoiando-os em parcerias diversas, quer na planificação, quer na execução, tendo em conta o recurso às empresas parceiras na formação em contexto de trabalho e às instituições locais, para implementação do Plano Anual de Atividades, nomeadamente no momento de FCT, provas de aptidão profissional e projetos orientados para a satisfação de necessidades da comunidade local.

A EPV realça e reconhece a importância das parcerias estabelecidas entre a escola e os *stakeholders* externos (entidades de acolhimento/empregadoras), no sentido de salvaguardar a implementação dos momentos de Formação em Contexto de Trabalho, para promover adaptação às necessidades do mercado de trabalho e fomentar a empregabilidade dos formandos. Para além desta colaboração, parte dos nossos parceiros dão ainda o seu contributo ímpar na divulgação anual da oferta formativa da EPV, e conseqüente encaminhamento de candidatos.

Em simultâneo com a implementação do sistema de gestão da qualidade, foi promovida a capacitação dos membros do Grupo Dinamizador da Qualidade para o desenvolvimento do processo em curso, tendo sido pertinente para orientar a execução de toda a organização escolar, a circulação e gestão documental.

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase, aplicam-se os instrumentos de recolha de informação, com destaque para os mapas dos indicadores solicitados e submetidos na plataforma da ANQEP, e a utilizar na elaboração do Relatório Anual de Avaliação Interna. Este procedimento levará a um levantamento exaustivo da informação, extremamente necessário para analisar não só os indicadores solicitados para a obtenção do selo da qualidade EQAVET, mas ainda outros indicadores que a equipa considera essencial para a aferição da qualidade e determinação da necessidade de ações de melhoria na EPV, tendo em vista a melhoria contínua.

O tratamento e análise dos resultados obtidos servirão para fazer um balanço do que foi conseguido e do que ficou por alcançar, face aos objetivos e às metas definidas no Plano de Ação, assim como monitorizar as metas estabelecidas em todos os indicadores definidos por forma a identificar atempadamente ações de melhorias fundamentadas às práticas de gestão da escola.

Concluimos que a avaliação de resultados e processos realizada com regularidade e de um modo sistemático permitirá:

- Comparar os resultados obtidos com as metas e indicadores propostos;
- Comparar os resultados obtidos entre ciclos de formação, anos de estudo, cursos, disciplinas, *stakeholders*, etc.
- Medir em percentagens os indicadores de resultado;
- Obter alertas precoces, que permitam antecipar desvios face objetivos traçados;
- Identificar necessidades de melhoria;

Todos os resultados desta fase de avaliação, assim como as ações de melhoria implementadas, ao longo da monitorização dos indicadores, ou previstas para o ajustamento de ações do plano de melhoria, serão divulgadas e partilhadas a análise contextualizada a todos os *stakeholders* internos e externos, através do conselho consultivo, com o objetivo de obter o feedback e consensualização das melhorias a instaurar nas práticas da gestão da EPV. Toda esta informação actualizada de resultados obtidos e ações estabelecidas, será periodicamente disponibilizada na rede interna e *site* da escola para consulta.

2.4 Fase de Revisão

Embora ainda estejamos no período de arranque e de adaptação ao Sistema de Garantia da Qualidade no âmbito do EQAVET, já dispomos de processos de avaliação cujos resultados são do conhecimento dos professores. Com a implementação do EQAVET em curso os resultados, quer da avaliação, quer da revisão, passaram e passarão cada vez mais a ser, também, do conhecimento dos formandos, dos encarregados de educação e das entidades parceiras. Os mesmos, serão ainda divulgados no *site* da escola.

Todos os dados que sejam recolhidos na fase de avaliação e que nos permitem realizar uma análise acerca das metas e dos objetivos propostos para os indicadores monitorizados, serão fundamentais para a definição de medidas, quer preventivas, quer correctivas, que venham a

configurar novas soluções de melhoria contínua a implementar pelas práticas da gestão da escola no ano letivo seguinte.

Da mesma forma, o feedback sobre a satisfação dos *stakeholders*, internos e externos, será sistematicamente recolhidos e tidos em conta na revisão das práticas e na elaboração das respetivas ações de melhoria a adotar.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

A EPV abraçou este projeto de implementação de sistema de gestão da qualidade com entusiasmo e na esperança que este processo a ajudasse a posicionar relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e, a partir desse exercício de autoavaliação, se identificasse as práticas que deveriam ser objeto de melhoria e as estratégias associadas para melhoria contínua da qualidade da Organização.

O alinhamento do Sistema de Gestão de Garantia da Qualidade alinhado com o Quadro EQAVET permitiu à EPV implementar um sistema de gestão, obrigando a um esforço intensificado de sistematização concetual e processual, tendo em conta o ciclo PDCA da qualidade, num processo de planificação permanente, de processo aberto e dinâmico em implementação constante, de reflexão e avaliação partilhada, de revisão para a melhoria contínua.

Resultantes do alinhamento, a EPV observou as seguintes mudanças sistémicas:

- Promoção de uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos do pessoal docente e não docente, baseada em práticas de autoavaliação;
- Desenvolvimento da articulação da política de garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos da EPV;

- Adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET - quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos descritores indicativos;
- Recolha de dados e análise sistemática e contextualizada dos resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e reflexão desse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EPV;

Em síntese, considera-se que os objetivos preconizados para este exercício de alinhamento têm sido atingidos e que no final deste ano letivo, ao realizar-se a avaliação do processo de alinhamento, poder-se-á afirmar que toda a atividade da Escola se encontra num patamar superior em relação ao diagnóstico que inicialmente foi definido. O plano de melhoria apresentado evidencia as propostas efetivas para assegurar a continuidade deste processo que pretende capacitar e dotar de competências pessoais e profissionais os jovens por forma a torná-los cidadãos mais pró-ativos na vida em sociedade e potenciar o desenvolvimento económico e social do país e/ou da região em que se inserem.

Os Relatores

(Cargo de Direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria.

A Escola Profissional de Valongo tem, desde o ciclo de formação 2014/2017, efetuado a recolha dos dados referentes aos indicadores EQAVET, por forma a criar um procedimento interno que lhe permita, para além da recolha de informações, a sua análise, divulgação e a implementação de estratégias de melhoria. Atualmente possui resultados EQAVET referentes a dois ciclos de formação: 2014/2017 e 2015/2018 que os apresenta resumidamente na tabela que segue:

Indicadores EQAVET (Finais Ciclo)			
		2014/2017	2015/2018
4a) Taxa de conclusão dos cursos (D+E)		82,1	87,5
	Taxa de conclusão dos cursos no tempo previsto (D)	82,1	87,5
	Taxa de conclusão dos cursos após o tempo previsto (E)	0	0
5a) Taxa de colocação no mercado de trabalho L= (H+J+K+I)		89,1	79,2
	Taxa de diplomados empregados por conta de outrem (H)	78,3	67,5
	Taxa de diplomados a trabalhar por conta própria (J)	0	0
	Taxa de diplomados a frequentar* estágios profissionais (K)	4,3	0
	Taxa de diplomados à procura de emprego (I)	6,5	11,7

5a) Taxa de prosseguimento de estudos O= (M + N)		4,3	15,6
	Taxa de diplomados a frequentar o ensino superior (N)	2,2	6,5
	Taxa de diplomados a «frequentar formação de nível pós-secundário (M)	2,2	9,1
5a) Taxa de diplomados noutras situações (P)		0	0
5a) Taxa de diplomados em situação desconhecida (Q)		6,5	5,2
6a) Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF		78,3	67,5
	Taxa de diplomados a exercer profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	34,8	27,3
	Taxa de diplomados a exercer profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	43,5	40,3
6b3) Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores		77,8	63,5
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído	99,3	100
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	100	100
	Taxa de satisfação dos empregadores face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	98,5	100
	Média de satisfação dos empregadores por competência face aos diplomados empregados em profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF concluído	3,3	3,4
	Média de satisfação dos empregadores por competência face aos diplomados empregados em profissões relacionadas com o curso/AEF concluído	3,4	3,6
	Média de satisfação dos empregadores por competência face aos diplomados empregados em profissões não relacionadas com o curso/AEF concluído	3,3	3,3

Como é possível verificar na tabela acima apresentada, na generalidade os resultados são muito satisfatórios, destacando-se a evolução positiva que o Indicador **Taxa de conclusão em cursos de EFP (4a)** tem vindo a sofrer. No ciclo de formação 2014/2017 registou-se um resultado de 82,1% e em 2015/2018 um resultado de 87,5%, verificando uma aumento considerável da taxa de conclusão dos cursos na EPV. Satisfeita com a linha evolutiva de modo positivo, a EPV tem consciência que necessita de continuar a melhorar para aumentar a respetiva taxa. O seu objetivo é que este resultado possa ainda melhorar nos próximos ciclos, resultado da implementação de novas medidas relacionadas com os indicadores de monitorização subjacentes a este indicador (taxa de procura, taxa de sucesso e taxa de absentismo).

No que respeita ao indicador **Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (5a)** os resultados sofreram uma redução de um ciclo para o outro. No entanto, verifica-se que face à diminuição na taxa de colocação no mercado de trabalho, existe simultaneamente um aumento na taxa de prosseguimento de estudos, podendo ser um dos resultados que interfere na taxa de colocação. Confirma-se um aumento de 4% para 16% do grupo de diplomados correspondente ao ciclo 2015/2018 que prosseguiram os estudos com principal incidência os estudos pós-secundários (9,1%).

Relativamente ao indicador **Taxa de alunos a exercer profissões relacionadas e não relacionadas com o curso/AEF (6a)** observamos que a taxa de alunos empregados diminuiu ligeiramente do ciclo 2014/2017 para 2015/2018, tendo diminuído a taxa de alunos a exercer profissões relacionadas com o curso concluído.

Por último, o indicador relativo à **Taxa de diplomados empregados avaliados pelos empregadores (6b3)**, revela-nos que as entidades empregadoras estão satisfeitas com as competências técnicas e pessoais demonstradas pelos seus colaboradores, oriundos da EPV. No entanto, importa realçar que este indicador é um dos que tem uma amostra menos representativa, pelo que sentimos a necessidade de multiplicar esforços, para obter o maior nº de respostas possível no próximo período de avaliação.

Por último, o plano de melhoria que se segue resulta da análise dos resultados dos Indicadores EQAVET, consubstanciado nos resultados obtidos nos ciclos de formação de 2014-17, 2015-18, concluído em Fevereiro de 2020 e outros indicadores já em uso pela escola na implementação dos seus processos e respectivas práticas de gestão.

Neste seguimento, todo o plano de melhoria a apresentar, reflecte um conjunto de ações que visam colmatar algumas fragilidades e fortalecer algumas medidas que consideramos importantes para o alcance das metas e objetivos previamente definidos.

Contudo, a Organização tem noção que o contexto de confinamento do sistema educativo em Portugal, com incidências ao nível da execução do Plano Anual de Atividades e de incertezas relativamente ao futuro da educação e formação em Portugal, poderá de certa forma comprometer o nosso plano, suscitando novos desafios para a gestão da escola

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Taxa de Conclusão dos Cursos	O1	Diminuir o n.º de módulos em atraso no final de cada ano letivo, -5% face o total de módulos em atraso no final do ano letivo 2018/2019.
		O2	Atingir 100% de aproveitamento na realização do Projeto de Aptidão Profissional.
		O3	Atingir 100% de aproveitamento na realização da Formação em Contexto de Trabalho.
AM2	Taxa de Abandono Escolar	O4	Diminuir o nº de desistências, de forma a não ultrapassar, no ano letivo 2019/2020, a percentagem de 15% de taxa de abandono escolar previsto em candidatura.
AM3	Assiduidade	O5	Diminuir 5% do absentismo injustificado face ao último ano letivo (Situação Atual –2018/2019 – 257h injustificadas).
		O6	Diminuir a taxa de absentismo global, para um valor inferior a 10%.
AM4	Parcerias e Empregabilidade	O7	Aumentar o número de parcerias ativas, de modo a satisfazer as necessidades de FCT, realização de visitas de estudo e/ou a realização de palestras com profissionais das áreas dos cursos ministrados.
		O8	Atingir 50% de formandos diplomados integrados no mercado de trabalho, após 6 meses da conclusão do curso.
		O9	Aumentar 10% no nº de respostas das entidades empregadoras ao questionário de Satisfação dos Empregadores – indicador EQAVET 6b3.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Criar atividades de recuperação para as situações de formandos com módulos em atraso, envolvendo os formadores e encarregados de educação para apoiar e motivar os formandos na conclusão atempada dos respetivos módulos.	09/2019	08/2020
	A2	Recorrer ao apoio do Serviço de Psicologia e Orientação para a gestão do estudo, dos objetivos e da motivação dos formandos.	09/2019	08/2019
	A3	Analisar os processos individuais dos formandos recém-chegados com a colaboração do SPO e fazer o levantamento das medidas de suporte à aprendizagem já anteriormente mobilizadas por forma a sinalizar atempadamente os formandos que necessitem de medidas seletivas ou adicionais.	09/2019	12/2019
	A4	Garantir o acompanhamento mensal e as avaliações periódicas ao longo do desenvolvimento do projeto de aptidão profissional (PAP) entre os formandos e os orientadores de PAP e Direção Técnico Pedagógica.	09/2019	03/2020
	A5	Estreitar ligações entre os orientadores de FCT e os respectivos tutores das entidades parceiras com visitas regulares às empresas de acolhimento para fomentar uma maior proximidade e acompanhamento dos formandos em FCT.	04/2019	08/2020
AM2	A6	Promover um maior envolvimento dos formandos nas dinâmicas de organização e gestão pedagógica, realizando mensalmente reuniões do conselho pedagógico e auscultar os formandos para a realização do plano anual de atividades.	09/2019	08/2020
	A7	Promover o trabalho colaborativo entre os agentes educativos, com reuniões regulares, para implementar medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão adequadas às necessidades e potencialidades de cada formando, promovendo a equidade e a igualdade de oportunidades no acesso ao currículo, na frequência e na progressão ao longo do percurso formativo.	09/2019	08/2020

	[A8]	[Criar e implementar um programa de acolhimento para os novos formandos de modo facilitar a sua integração e promover um sentimento de pertença à comunidade educativa.]	[09/2019]	[12/2019]
	[A9]	[Criar parcerias com entidades externas que apoiem na resolução de situações problemáticas dos formandos e suas respetivas famílias por forma a evitar um abandono escolar precoce.]	[09/2019]	[08/2020]
	[A10]	[Realizar a manutenção regular e vistorias mensais das instalações e equipamentos por forma a proporcionar aos formandos contextos físicos seguros, acolhedores e estimulantes no processo ensino-aprendizagem.]	[09/2019]	[08/2020]
[AM3]	[A11]	[Fomentar a responsabilidade dos Encarregados de Educação para um maior envolvimento no percurso educativo e formativo dos jovens, convocando-os para reuniões trimestrais com a direção de turma e convidando-os na participação das atividades extracurriculares a desenvolver.]	[09/2019]	[08/2020]
	[A12]	[Efetuar contactos perseverantes com os Encarregados de Educação sempre que os formandos faltem sem apresentar justificação dentro dos prazos previstos.]	[09/2019]	[08/2020]
	[A13]	[Identificar e sinalizar os jovens em situações de risco de abandono escolar junto das CPCJ's e outras entidades competentes.]	[09/2019]	[08/2020]
[AM4]	[A14]	[Encetar novos contactos com potenciais entidades parceiras para a realização de novos protocolos de parceria e cooperação.]	[01/2020]	[06/2020]
	[A15]	[Realizar ações de formação para capacitar os formandos na aquisição de técnicas e estratégias de procura/obtenção e/ou criação do primeiro emprego.]	[01/2020]	[08/2020]
	[A16]	[Recolher ofertas de emprego existentes no mercado, das respectivas áreas de formação, e divulgá-las junto dos diplomados da EPV.]	[09/2019]	[08/2020]
	[A17]	[Recolher informação sobre a satisfação dos empregadores, redobrando os contactos com as entidades empregadoras, utilizando contactos telefónicos, utilização de e-mail, redes sociais ou mesmo presencialmente.]	[12/2020]	[02/2021]

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

O Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) e a Direção EPV serão os principais responsáveis pela monitorização e a recolha permanente de dados, oriundos das diferentes fontes identificadas no sistema de gestão da qualidade, com o objetivo de elaborar o relatório anual e poder usar essa informação para a realização de novo Plano de Ação.

Assim sendo, elaborados os mapas de recolha de informação pelo GDQ, estes serão entregues aos coordenadores/gestores de processo, que irão monitorizar cada tarefa, registando as ações, os responsáveis, a eficácia e os impactos das ações na consecução dos objetivos. Recolhida toda esta informação realizar-se-á uma análise e reflexão para ajustar e aplicar as medidas de melhoria, quer preventivas, quer correctivas.

No final do ano letivo, o GDQ irá conceber o respetivo relatório de processo apresentar à Direção para aprimorar as suas práticas de gestão.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Pretende-se divulgar os resultados do plano de melhoria das seguintes formas:

- a) Envio do Plano de Melhoria, via e-mail, a todos os docentes;
- b) Publicação no *site* da Escola, acessível a todos os *stakeholders*;
- c) Apresentação do Plano de Melhoria na reunião de Direção, Conselho Pedagógico e Conselho Consultivo para conhecimento e validação;

6. Observações (*caso aplicável*)

Os Relatores

(Cargo de Direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)

RO/Escola Profissional de Valongo

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos		formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	
Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação Critério de Qualidade Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i> , decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas. Descritores Indicativos <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores e formadores - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	

Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	
Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias. Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i>	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP

internos e externos	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes. Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
	Práticas de gestão da EFP		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
1	...Circular nº 2 / ANQEP 2019	...ANQEP	... https://www.dgeste.mec.pt/AREAPRIVADA/EPC/AbrirDoc.aspx?DocID=1168	C1P1;
2	Anexo 2 Circular nº 2 / ANQEP 2019. Critérios de ordenamento rede cursos profissionais	ANQEP	https://www.dgeste.mec.pt/AREAPRIVADA/EPC/AbrirDoc.aspx?DocID=1168	C1P1;
3	Relevância cursos EFP definidos pelo SANQ	ANQEP	https://www.dgeste.mec.pt/AREAPRIVADA/EPC/AbrirDoc.aspx?DocID=1170	C1P1;
4	Cursos Homologados pelo M.E.2019/20	SEE	https://www.dgeste.mec.pt/AREAPRIVADA/EPC/AbrirDoc.aspx?DocID=1171	C1P1;
5	Recomendações do Conselho Europeu para o Estabelecimento do Quadro Europeu Qualificações	Conselho Europeu / Parlamento Europeu	https://wwwcdn.dges.gov.pt/sites/default/files/recomendacao.pdf	C1P1;
6	Decreto-Lei 92/2014 Regime Jurídico do Ensino Profissional	Conselho de Ministros Governo de Portugal	https://dre.pt/application/conteudo/25676935	C1P1;
7	Portaria 55/2018	Ministério da	https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/A	C1P1;

	Currículo Ensinos Básico e Secundário	Educação	F C/dl 55 2018 afc.pdf	
8	Termos de Aceitação	POCH	Arquivo da EPV-Escola Profissional de Valongo	C1P1;
9	Portaria 702/2009 Quadro Nacional de Qualificações	MTSS / MECTES	https://dre.pt/pesquisa/-/search/493227/details/normal?q=Portaria+n.%C2%BA%20782/2009	C1P1;
10	Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho de 18 de junho de 2009	Parlamento Europeu E o Conselho da União Europeia	https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32009H0708(02)&from=EN	C1P1;
11	Projeto educativo e Documento Base	Stakeholders Direção EPV	Site/ Serviços Administrativos	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C5T1; C6T1; C6T3;
12	Plano Anual de Atividades	Direção EPV	Site, Conselho Consultivo e Arquivo da Escola	C1P1; C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C2I2;
13	Estatutos	EPV	Site e Arquivo da EPV-Escola Profissional de Valongo	C1P4
14	Plano de Ação	EPV	Site e Arquivo da EPV-Escola Profissional de Valongo	C1P4; C6T3
15	Descritivo de Funções e Mapa de Competências dos Trabalhadores da EPV	Grupo Dinamizador da Qualidade Direção EPV	Arquivo da Escola	C2I1;
16	Levantamento Necessidades de Formação	Direção Técnico Pedagógica	Arquivo da Escola	C2I2; C2I3;
17	Plano de Formação	Direção Técnico Pedagógica	Arquivo da Escola	C2I2; C2I3;
18	Dossier Técnico Pedagógico das Formações ministradas	Direção Técnico Pedagógica	Arquivo da Escola	C2I2; C2I3;

	aos Trabalhadores da EPV			
19	Resultados da Avaliação de satisfação dos <i>Stakeholders</i> Internos e Externos	Grupo Dinamizador da Qualidade Direção EPV	Site, Conselho Consultivo e Arquivo da Escola	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4;
20	Resultados de Avaliação de Desempenho do Pessoal Docente e Não Docente	Docentes Não Doentes Direção EPV	Arquivo da Escola	C2I3; C3A1; C3A4; C4R1; C4R2;
21	Protocolos com empresas e instituições	Ambas as entidades Signatárias	<i>Stakeholders</i> e Arquivo da Escola	C2I1; C2I2; C5T1; C5T2;
22	Planos de Organização e Desenvolvimento de FCT	Direção Pedagógica e Coordenadores de Curso e Entidades Parceiras	Arquivo da Escola	C2I1; C2I2; C5T1;
23	Mapa de Monitorização dos Indicadores	Grupo Dinamizador da Qualidade	Site, Conselho Consultivo e Arquivo da Escola	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2; C4R3;
24	Atas de Reuniões	Diretores de Turma Direção Técnico Pedagógica	Arquivo da Escola	C1P2; C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2;
25	Plano de Melhoria	Grupo Dinamizador da Qualidade	Relatório de Operador	C4R1; C4R2; C4R3; C6T1; C6T2; C6T3;
Observações []				

Os Relatores

(Cargo de direção exercido)

(Responsável da qualidade)

(Localidade e data)